ANO 7.º LISBOA—SEXTA-FEIRA, 19 DE AGOSTO DE 1927 N.º 1951

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO—Rua da Rosa, 57, 2.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇAO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 152 Redacção: T. 153 e 154
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

A PROPOSITO do artigo—*Estradas*, da nossa ilustre colaboradora sr.ª D. Maria de Carvalho, recebemos a seguinte carta:

Sr. Director—A distinta escritora sr.ª D. Maria de Carvalho, que ao Distrito de Santarem dedica o seu mais desvelado interesse, confiou á publicidade do *Diario de Lisboa* as suas impressões sobre algumas estradas a meu cargo.

O seu desvelo dá-me ensejo, sr. Director, a prestar áqueles dos seus muitos leitores que podem cultivar o turismo alguns esclarecimentos, com o fim de atenuar as impressões que tenham colhido do artigo a que aludo, certamente escrito no melhor dos intuitos.

Assim, além das boas estradas a que me não referirei, a reparação da estrada da Golegã a Torres Novas está quasi concluida, como estão reparadas ou quasi as estradas de Paialvo a Tomar e Pintado, do Cartaxo a Santana, da Barreira Alva a Torres Novas, da Golegã ao Entroncamento, numa extensão de perto de 30 quilometros. Estes trabalhos fizeram parte do programa do ano economico findo, iniciando-se neste ano a grande reparação das estradas das Virtudes a Paialvo e de Santarem a Rio Maior, numa extensão superior a 100 quilometros.

Como reparar uma estrada estreita e de trafego intensivo, sem interromper a circulação das viaturas, pelo tempo necessario? E' o que sucede com a estrada de Santarem á estação.

A sr.ª D. Maria de Carvalho relevar-me-ha estes esclarecimentos, que têm por fim não afugentar os turistas dum Distrito ao qual tanto carinho dispensa.

Santarem. De v., etc.

A. de Spinola.

* * *

O NOSSO presado camarada Paulo Freire, ha oito anos, encontrou-se em pleno inverno e sem sobretudo.

Para o poder adquirir, escreveu, em vinte e dois dias, um volume com este titulo—"O Fim do Mundo no ano 2.000".

O editor guardou o precioso manuscrito e pagou o preço combinado.

Paulo Freire enriqueceu a sua sucinta indumentaria com uma peça de roupa de lã, tão farta e fina que varios amigos lhe preguntaram se ele tinha tios na Russia—entre os bolcheviques.

Fez um figurão como escritor que conta com as estações para se inspirar e guarnecer o seu guarda-fato.

Mas acredita ele realmente que, no ano 2000, o orbe se escavaca?

Apesar de o interrogarmos a tal respeito, mantém um silencio sibilino.

—Leiam o meu novo livro, prestes a aparecer...

Visto que a "Casa do Globo", de Braga, se decidiu a pôr á venda "O Fim do Mundo no ano 2000", os leitores que desejem romper os selos dum misterio, até agora impenetravel, comprem-no.

Quem se convencer de que ele está na posse da verdade, pode ajuda-lo a escrever outro volume, assim intitulado—"Com Sobretudo, mas sem Automovel".

CARTA A João Venancio

Meu amigo:

Recebi ontem a tua carta, escrita no tom familiar e agricola que hoje é um privilegio dos homens que lêem Virgilio e cultivam os seus vinhedos. Pedes-me noticias de Lisboa, visto que os jornais que levam até Moinho Alto o ruido desta capital enferma... de grandesas não dominam o ruido dos teus açudes.

Meu caro João Venancio, tu ainda crês que se estão passando acontecimentos notaveis, á beira deste Tejo, onde as naus e as ninfas boiam sobre as aguas, como o cadaver de Adonis no esquecimento infinito. Tenho muita pena em te desiludir, porque sei que conservas inalterado, entre pinheiros e trigais, um nobre sentimento das façanhas da raça.

Noutros tempos, um varão ilustre durava anos e anos, sem que as setas da maledicencia e a baba da inveja pudessem desarruma-lo do seu pedestal. O Fontes gosou dum primado de quasi meio seculo. Antes dele, o Saldanha, o Almeida Garrett e o Passos Manuel bateram-se com os seus adversarios, nunca perdendo o seu prestigio, mesmo quando a adversidade lhes batia á porta.

Agora não é assim: a nossa democracia tem uma fome insaciavel!

O Cerbero da mitologia tragava almas como o mar devora rios. Os corpos não o interessavam, deixando-os á lei fatal das decomposições. Pois, entre nós, são as almas que provocam o desdem dos terriveis monstros mandibulares. O que importa é deitar abaixo quem se ergueu acima da razoura das multidões.

O sucesso paga-se caro: dá direito a quem passa, nas proximidades do triunfador, a atirar-lhe os seus remoques e mais uma pedrada como contrapeso. Aos quarenta anos os politicos estão gastos, scepticos e com cicatrizes de armas sem nobresa.

Nunca houve tanto velho em Portugal—velhice de coração, morte de esperanças que pareciam eternas, derrocada de ambições—altaneiras como a nave de Lindbergh.

Ha dias encontrei-me em pleno Rocio com um meu antigo conterraneo que foi deputado em três legislaturas e do qual se dizia:

—«Vai longe este mariola!

Perdeu-se na sua ascenção e de tanto andar fóra dos bons caminhos adquiriu uma doença do figado que a pouco e pouco se lhe entranhou no espirito, onde o mais amargo pessimismo lhe inspira apetites iguais a este:

—«Tomara que o Diabo me levasse para sitio onde não visse ninguem...»

Como ele, existem muito outros—lividos, com os olhos tortos e apagados, um terror panico diante dos clamores da rua que eles, noutras eras, sagraram para a justiça e para o vandalismo. Entre a modernissima juventude, consta-me que ha um movimento de fé—um desabrochar de sonhos para emprezas altas. Este milagre deve passar-se um pouco longe do sarçal onde arrasto os meus passos, a fim de resgatar de miserias a minha firme confiança nos destinos da Patria e da Republica.

Se merecer a pena, falar-te-hei, brevemente, a tal respeito, reproduzindo o gesto dos pastores que apontam a estrela de alva uns aos outros, quando dispertam os seus rebanhos. E noticias de Lisboa não t'as envio, pois receio que te nasçam tristezas, no teu peito isento delas. E como se aproxima a epoca das vindimas, talvês os teus môstos se ressentissem duma crise que não seria sem influencia sobre os vinhos que na tua adega —louros, rubros, valsantes e patuscos—cantarão a luminosa alegria do sol, da terra e das aguas.

Um abraço de

Manuel Português

O SR. dr. Sousa Costa, afamado romancista, enviou uma carta ao *Diario de Noticias*, na pessoa do seu ilustre director, em que lembra a conveniencia de se fazer a "Semana do Livro", a fim de interessar o publico no desenvolvimento do nosso mercado editorial.

A ideia afigura-se-nos digna de consideração, tanto mais que urge abordar de frente o problema da *qualidade* da nossa produção literaria, submergida pela *quantidade*... sem espirito.

O português é hoje um animal potitico, no mesmo sentido em que os alcaloides são um vicio. O drama das revoluções, das mudanças de governo, dos partidos com orbita e sem orbita, no seio da Ditadura, delicia-o, encanta-o.

Das 50:000 pessoas que em Portugal se interessam pela leitura, a maioria prefere o livro estrangeiro—cheio de sedução, de novidade, umas vezes perverso, outras rico de côr e de saude.

Nos ultimos tempos, os nossos escritores desabituaram-se do pensamento, da reflexão e da inspiração. As suas obras revelam a pobre materia de que são feitas—a plasticina ou o vulgar cartão.

A nossa lingua está sendo escrita num despreso absoluto pela sua indole, pela sua sintaxe, pelo seu ritmo e pelo desenho nobre das suas construções sonoras. O proprio vocabulario se vai mascavando na sujeição ao francês.

O classicismo que, em todas as fases se aclimatou ao nosso meio educacional e literario, passou á categoria de tradição extincta.

Mas o mal, o grande mal que é necessario focar, combate-se, antes de mais nada, reavivando o amor e o culto pela nacionalidade, valorisando o assunto, a acção, o tipo e o costume português, de modo que nós não nos subordinemos constantemente ao modelo alheio, copiado servilmente, em vez de interpreta-lo com liberdade.

* * *

O SR. dr. Fernandes de Oliveira entende que deve reconstruir-se, quantos antes, a estrada que de Lisboa, pela Estremadura e Alemtejo, nos liga com Sevilha.

Se esta obra se fizer a tempo dos turistas poderem vir do Guadalquivir ao Tejo, durante a exposição ibero-americana, o nosso país receberá assim uma pequena chuva de ouro.

Esta razão é, sobretudo, uma razão de urgencia—um dispertar de longos torpores.

Mas basta apontar a importancia enorme que ela tem, no trafico nacional, atravessando povoações, onde se trabalha e onde a agricultura e o comercio não dispensam a sua reconstrução, para que o sr. ministro do Comercio cuide imediatamente do assunto.

* * *

ESTÁ já publicado o n.º 7 da revista mensal—*Arquitetura*, dirigida por Francisco Costa, no qual colaboram Leandro Calderon, engenheiro Vladmiro e os arquitetos Norberto Correia e Jorge Segurado.

Cronica

A pratica do Bem

Que suprema consolação sentimos quando, ao socorrer um desgraçado, lhe suavisamos a sua miseria, livrando-o ainda dos perigos consequentes e designando-lhe o caminho da Virtude?!

Que ventura sentimos ao consolar um infortunado, ao enxugar as suas lagrimas com palavras de conforto e resignação?!

Nós,—que tão insignificantes somos—praticando o Bem, engrandecemo-nos perante Deus.

Quando damos uma esmola a um pobre, essa esmola cae tambem na nossa consciencia.

Fazendo o Bem apagamos muitas das nossas culpas, perdoamos a nós proprios muitos erros cometidos; e, finalmente, obtemos o maior lenitivo para a nossa misera existencia.

Contudo, — e com que tristeza tal reconhecemos! — bem raros são os entes que se encarnam nesse tão sagrado dever: uns, por temperamento perverso e egoista; outros, desiludidos pela recompensa vil, geralmente correspondida ao Bem praticado!

Mas... que importa sejam mal retribuidas as Obras de Misericordia?!...

Que importa seja inapreciada a Generosidade... essa tão rara Virtude?!

Sim... que importa a ingratidão da Humanidade se, acima de tudo, está a gratidão de Deus!

Fernanda Tavares de Melo

Festejos a S. Sebastião

Na Vermelha do Cadaval

Com um programa magnifico, no qual estão incluidas sermão e missa solene, cantada a duas vozes, procissão e arraial, iniciam-se no proximo sabado na linda povoação da Vermelha (Cadaval), os festejos em honra do Martir S. Sebastião.

Toma parte nas festas a banda de musica da Policia Civica de Lisboa, sob a regencia do seu ilustre maestro sr. capitão Esteves Graça, que apresentará um escolhido reportorio.

O programa é o seguinte:

Dia 20—Recepção a banda da Policia Civica de Lisboa, que em seguida percorrerá o logar cumprimentando o povo e inauguração do arraial.

Dia 21—A's 6 horas da manhã alvorada. A's 12 horas, missa solene, cantada a duas vozes pelos srs. capitão Esteves Graça e Antonio Azevedo e sermão pelo rev. Ferreira Governo, na igreja da localidade, seguindo-se a procissão. A's 20 concerto pela banda da Policia Civica. A's 23 horas, queima de um vistoso fogo de artificio, fornecido por um dos melhores pirotecnicos da capital.

Dia 22—Alvorada e continuação do arraial.

A banda de musica da Policia Civica de Lisboa tomará tambem parte na missa solene e incorporar-se-ha na procissão, executando uma linda marcha.

São juizes de festa os srs. Vitorino Horta e D. Gracinda Horta, esperando-se que ela seja assistida por muitos forasteiros, pelo que lavra grande entusiasmo.

Grémio dos Artistas Teatrais

O Grémio dos Artistas Teatrais vai, na quinta-feira da proxima semana, comemorar o seu 10.° aniversario, com uma interessante festa na sua séde, inaugurando as suas novas instalações e a sua nova bandeira.

No salão nobre serão descerrados os retratos do ilustre actor brasileiro Procopio Ferreira e do distinto actor Nascimento Fernandes, dois benemeritos que ao Grémio e á Caixa de Reformas e Pensões prestaram relevantes serviços, usando da palavra varios oradores.

Para esta interessante festa vai ser convidado o ilustre representante do Brasil e todo o pessoal da embaixada brasileira em Lisboa.

Correios e Telegrafos

A almejada reorganização dos serviços telegrafo-postais volta a estar em causa: Alguns jornais ja se lhe referiram dizendo que o sr. ministro do Comercio tem recebido inumeros telegramas de varios pontos do paiz, assinados por funcionarios dos correios e telegrafos pedindo que ela seja publicada rapidamente.

Segundo nos consta, um tão importante como modelar trabalho que muito virá concorrer para o aperfeiçoamento dos seus serviços, não ha maneira de vir á luz, não tendo, como é de supor, o sr. Henrique de Carvalho, actual Administrador Geral, podido ainda remover os frequentes obices surgidos.

Sortes grandes?

só o **PINA** as vende

75 — Rua de S. Paulo — 77

TAUROMAQUIA

A'cerca do "tercio de varas,,

escreve-nos

o jornalista Bourbon e Menezes

Presado colega Rogerio Pérez — Ha duas ou trez semanas, dirigindo-me em carta particular a um consagrado jornalista portuense, que abertamente se manifestara na imprensa contra o que ele chamava a centésima tentativa de introdução entre nós do toureio espanhol, com tripas e tudo, disse-lhe eu que se alguem em Portugal gostaria de ver áquem fronteiras o sangrento e repugnante "tercio„ de varas, por certo esses "gourmets„ da tragica porcaria não passavam duma minoria reduzidissima que nem sequer ousara formular em publico esse desejo, — evidente, como a todos se afigura, a inexequibilidade de semelhante proposito. E permiti-me acrescentar que, perante qualquer tentativa de implantação entre nós desse confrangedor espectaculo—que tão dolorosamente enodoa o formosissimo drama emocional das arenas espanholas—logo da grande massa dos que defendem a lide em hastes limpas e a sorte suprema imediatamente se levantaria um protesto clamoroso e unanime. Eu, que tenho pleiteado e continuarei a pleitear pela permissão da lide em pontas e da morte do touro, seria dos primeiros a acudir pelos cavalos, cujo martirio nas arenas já em Espanha mesmo suscitou um largo e profundo movimento de enjôo, que em prazo curto terminará pela eliminação dos "piqueros„ ou pela adopção de qualquer eficaz revestimento dos cavalos—até agora baldadamente rebuscado.

Não pude assistir á ultima corrida de Vila Franca onde bem estimaria ter tido ensejo de admirar mais uma vez os grandes touros de Palha Blanco. Mas soube pelos jornais que alguns cavalos tombaram mortos, (o *Diario de Noticias* falou num, mas *O Seculo* diz que foram dois), a despeito da couraça com que as pobres montadas sairam a defrontarem-se com os cornupetos do afamado e opulento ganadero ribatejano. Se se trata de mais uma experiencia de defeza dos cavalos, defeza que o enorme poder dos touros de Palha intilisou, não tenho que protestar. Seria ridiculo de "sensiblerie„ que eu me erguesse indignado contra um desastre a que estão sujeitos os toureiros,—isto apesar do subtil argumento de que, os irracionais não entram nos redondeis de "motu proprio„... Entendo até que essas experiencias, sendo serias, devem prosseguir. Se se procura, porém, preparar o terreno para a transplantação pura e simples das corridas ao estilo de Espanha, com tripas e tudo, como asseverava o ilustre jornalista portuense, o meu protesto veemente fica já aqui, para marcar uma atitude que tenazmente se afirmaria, se preciso fosse, contra tudo e contra todos.

Estude-se a modificação das nossas touradas, cujo decaimento era absoluto e, para os que amam a nossa esplendida tradição toureira, positivamente desolador. Não se deite fóra o precioso toureio a cavalo, que em touros embolados e sem extraordinario poder criámos e que, dada a especialisação em que nos treinámos, pode adaptar-se, modificando-o suavemente, á lide em hastes limpas de touros que não vão além dos três anos. Procure-se, sem demora, mas com reflexão e cuidado, regulamentar o espectaculo. As corridas de touros em Espanha estão, como o sr. sabe melhor do que eu, minuciosamente regulamentadas. Tudo está previsto: a qualidade e tamanho da ferragem, o peso dos touros, a duração da lide, etc. Faça-se o mesmo em Portugal. ¿E' possivel evitar o sacrificio dos cavalos, preservando-os eficazmente? Nesse caso o "tercio" de varas torna-se possivel e até desejavel para que nos seja dado admirar a lide de touros poderosos. ¿O holocausto dos cavalos é inevitavel por não se encontrar maneira de os defender normalmente da penetração das hastes taurinas? Nesse caso prescreva-se definitivamente a sorte de varas e regulamente-se a lide: ou proibindo a lide de touros de mais de 250 quilos, ou, se tal é possivel, como creio, e Fialho de Almeida preconisou, modificando a ferragem do cavaleiro que, entremeando as sortes de adôrno com as de castigo, teria a seu cargo, sem diminuição, o primeiro "tercio". O que não deve é prolongar-se indefinidamente o arbitrio dos organisadores de corridas e, muito menos, permitir-se—eis o que eu desejo frisar—o calafriante e nauseabundo martirio dos cavalos.

Com muita estima se subscreve o seu colega mt.° obg.°

Bourbon e Menezes

COLISEU DOS RECREIOS

A estreia, hoje, de um novo programa da Companhia Espanhola de Variedades

A companhia espanhola de variedades «Alma», que, com tanto exito tem estado a exibir-se no Coliseu dos Recreios, faz hoje a estreia de um novo e sensacional programa, no qual estão incluidos os grandiosos quadros tipicos *Alma Montanhesa*, com canções e bailes da montanha; *Alma Castelhana*, com respectivas canções e bailados; *A grande Zambra*; a bizarra visão chinesa *Alma de tigre*, sendo dançado um grande Charleston por toda a companhia. O notavel actor com'co Palacios (Pencudo) apresentará novas scenas de *cabaret*, e o celebre e aplaudido ventriloquo Moreno executará tambem novos e interessantes trabalhos.

O Coliseu continua a ser o ponto de reunião do publico de Lisboa, não só por ser a casa de espectaculos mais comoda e fresca mas tambem pela modicidade dos seus preços.

Dr. José de Padua

Previne os seus ex.mos clientes, que partiu para o Norte, suspendendo por isso temporariamente a sua clinica.

O DIARIO DE LISBOA vende-se, na Figueira da Foz, na tabacaria Malafaya.

Pensão Tivoli

Optimas condições hygienicas
Lindos quartos com casa de banho
Comida pura, saborosa e domestica
PREÇOS EM CONTA
Grandes reduções a casaes, permanencia e comensaes
Avenida da Liberdade, 180—Tel. N. 987

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as sr.as:

Condessa da Guarda, D. Maria José da Natividade Falcão de Barbosa e Bourbon (Azevedo), D. Branca de Athouguia Ferreira Pinto Basto, D. Maria Infante da Camara de Assis, D. Amelia de Ferreira Lima Camelo Lampreia, D. Laura Figueira Freire da Camara d'Orey de Quintela, D. Maria José de Castro Mancelos, D. Maria Joana de Bastos Folque de Magalhães, D. Helena Veloso de Figueiredo, D. Clotilde Valadas Tedeschi Correia Neves, D. Virginia Zanatti da Silva.

E os srs.:

Dr. José Maria Proença de Almeida Garrett, Antonio de Castro Pereira e Sola, José dos Santos Nobre Sobrinho, José Bernarda da Camara Viterbo, João Bernardo Tenreiro Ilharco de Campos Viana e Frederico Joaquim Neto dos Santos Ferreira.

No Monte Estoril

Esta noite realiza-se no Grande Casino Internacional do Monte Estoril, uma magnifica sessão cinematografica, para a qual a direcção dêste elegante Casino organizou um explendido programa, em que figura o encantador «film» «Sonho de Valsa», por um grupo dos mais distintos artistas da arte do silencio. Depois da sessão haverá o costumado baile, que todas as noites é animadissimo.

De tarde, a magnifica orquestra, sob a direcção do distinto violinista Vieira Pinto, continua deliciando a selecta assistencia, com magnificos concertos, nos quais figuram sem re as melhores partituras dos maestros consagrados.

Ontem, a enchente foi completa, vendo-se a sala grande e o terraço completamente cheios com uma assistencia muito distinta.

Para a «matinée» de domingo, está a direcção procurando um numero de variedades, proprio para a petizada e para breve já se pensa num «gymkana» de automoveis e tricicles tambem para crianças.

Casamentos

Realisou-se em Junho, na residencia de seu pai sr. Amadeu Gentil de Menezes, Director de Fazenda do Distrito dos Luchozes, em Vila Cangamba, o casamento de sua filha a sr.ª D. Maria do Ceu Magalhães Peixoto de Menezes, com o sr. Alvaro da Fonseca Dias Ferreira, Funcionario Publico em Angola. Serviram de padrinhos na cerimonia, por parte da noiva, a sr.ª D. Carolina do Amparo Lopes do Rego Barradas, D. Halia Magalhães Peixoto de Menezes e o sr. dr. Mario Fialho Barradas, Chefe da Repartição Distrital de Saude e Higiene e por parte do noivo o sr. José Antonio de Morais, tenente de cavalaria e Governador do Distrito, Rodrigo José Gonçalves, capitão de Infantaria, Chefe da Secretaria Militar e Eupozino Antonio de Matos 2.° oficial da Repartição Distrital de Administração Civil.

Em viagem

Com seus filhos, já se encontram em Cascais os srs. condes das Alcaçovas.

—Partiu para o Palace de Vidago o sr. José Cabral Sacadura.

—Seguiu para o estrangeiro o sr. D. Antonio Pereira Forjaz.

—Regressou do estrangeiro, com sua esposa, sr.ª D. Hortense Bras Fernandes de Abreu Reis, o sr. José de Abreu Reis.

—Estão em Melgaço o sr. conselheiro Manuel Fernandes Pinto e familia, e dr. Henrique Fernandes Pinto e familia.

—Partiu para Entre-os-Rios o sr. Francisco dos Santos, socio da casa Pinheiro.

—Encontra-se em S. Pedro do Sul o sr. dr. Avelino de Figueiredo.

—Está em Vinhais o sr. dr. Ali io Teixeira.

—Com sua familia, partiu para o Estoril o sr. Pedro de Oliveira Pires.

—Tambem ali se encontra, com sua esposa, o sr. Leopoldo Silvestre de Oliveira Pires.

Grande Hotel d'Italia
Mont'Estoril

SILVA NOGUEIRA

EXPOSIÇÃO PERMANENTE DE MODERNOS TRABALHOS DE FOTOGRAFIA ARTISTICA

141—RUA DA ESCOLA POLITECNICA—141
Tratamento pelos agentes fisicos

Policlinica DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.°
Telefone N. 5353

Medicina, coração e pulmões—Dr. Armando Narciso—5 h.
Cirurgia geral, operações—Dr. Bernardo Vilar—4 h.
Rins, vias urinarias—Dr. Miguel Magalhães—10 h.
Pele e sifilis—Dr. Correia de Figueiredo—12 e 5 h.
Doenças nervosas, electroterapia—Dr. R. Loff—2 h.
Doenças dos olhos—Dr. Mario de Mattos—2 h.
Garganta, nariz e ouvidos—Dr. Mario Oliveira—12 h.
Estomago e intestinos—Dr. Mendes Bello—3 h.
Utero e anexos—Dr. C. Afonso—ás 2 h.
Doenças das creanças—Dr. Filipe Manso—12 h.
Tratamento da diabetes—Dr. Ernesto Roma—5 h.
Boca e dentes—Dr. Armando Lima—10 h.
Cancro e radio—Dr. Cabral de Melo—4 h.
Raios X—Dr. Aleu Saldanha—4 h.
Analises clinicas—D. Gabriela Feato—4 h.

OBRAS NOVAS

OS POEMAS

de S. Francisco de Assis

NA VERSÃO

de Julio Eduardo dos Santos

Com um prefacio de Mons. Sebastião Nicotra, Nuncio em Portugal, e acompanhado de alguns ineditos de mais ou menos merecimento, acaba de ser publicado um livro sobre a figura interessantissima, e cada vez maior, de S. Francisco de Assis, com versão dos seus poemas e opusculos, acompanhada de notas e dum bosquejo da vida, obra e ideal do «Poverello».

E' um obra de indiscutivel merito, merecendo leitura demorada, e mesmo atencioso estudo.

Em carta ao autor, diz desta obra o Nuncio de S. S. Pio XI: «O seu livro, redigido com tanto cuidado, estudo diligente e grande erudição, não necessita de prefacio laudatorio. O seu belo trabalho historico, literario e scientifico, recomenda-se por si. Felicito V., muito sinceramente, por ter posto, de modo tão perfeito, a grande figura e o incomparavel genio do Pobresinho de Assis, desse Serafim de Amor, reformador de costumes, fascinador dos povos, restaurador da Sociedade e gloria imortal dos seculos cristãos".

O livro do sr. Julio Eduardo dos Santos divide-se em quatro partes e um apendice, e acompanha a vida, a obra, o ideal, os escritos do grande santo.

S. Francisco foi poeta até no sentido tecnico e escolastico da palavra. Cremos desnecessario lembrar que todos os que pretendam estudar a genial figura do Santo, sob esta modalidade, devem enquadrá-lo na sua época e considerar o estado nascente da poesia italiana no seculo XIII.

O belo da natureza, o belo da virtude e sobretudo a beleza e amôr de Deus, dos quais tudo era para ele simples corolário, impressionavam-no profundamente e a resultante de todas essas sensações exteriorizava-a o *Poverello* em canticos de elevada inspiração e fórma, que de poesia têm todos os atributos.

O seu talento poetico teve por fundamento um grande vigôr e força de imaginação. Constantemente S. Francisco mostrava estes predicados, e se as observações e iniciativas de todo o momento as tivesse traduzido em palavra escrita teria construido um extenso e maravilhoso poema; assim, deixou-nos apenas uns ligeiros poemasinhos, da maior elevação, e facultou belos temas a outros para largas produções poeticas.

S. Francisco como poeta foi, como na maioria das suas manifestações, um verdadeiro criador. Quantos traços da mais alta e original inspiração se encontram dispersos pela vida do *Poverello!* Ele cantou a pobreza como sua Dama; denominou os frades menores jograis do Senhor e quiz que fôssem pelo mundo fóra cantando e convertendo os pecadores, numa evangelização verdadeiramente inédita; em muitos traços da natureza, que aos nossos olhos se antolham banais, encontrou simbolismos caprichosos. Os cordeirinhos conduzidos ao sacrificio faziam lembrar-lhes Jesus caminhando para o Calvario; fez celebrar no presépio maravilhoso e original de Greccio a missa de Natal, rodeando Cristo nessa noite de um scenario surpreendente, como só uma fecunda imaginação de artista podia ter idealizado; as aves de poupa, procurando alimento pelos caminhos, traziam-lhe á mente a imagem do bom frade menor, esmolando de porta em porta; a palavra *Belem* não se separava, na sua imaginação, do estábulo do Salvador, nem a pronunciava sem a identificar aos balidos dos cordeirinhos... Destruir uma fórma viva, animal ou planta, ou extinguir o fogo, mergulhava em melancolia a sua alma de criador fecundo de beleza, tão tocado da graça do amôr divino.

O homem que tem tal elevação de sentimento é um poeta, mesmo se não fizer versos, nem empregar linguagem figurada. Mas Francisco sentiu, como a sua nata inspiração o determinava, a necessidade de representar o seu pensamento por meio dessa linguagem, e por isso o simbolismo atingiu nele intensidade notavel, dando aos homens e ás coisas denominações novas (a frei Leão — *Pecorella de Dio;* ao corpo — *irmão burro;* ao cardeal Ugolino — *Totius mundi episcopus);* empreagndo comparações e figuras inéditas (como a parábola da Senhora Pobreza), e ilustrando as suas admoestações com exemplos vivos, palpitantes de verdade, provas do seu profundo sentido de psicólogo (como o atesta o episódio da morte do pecador, na *Carta a todos os Fieis).*

Não limitou, porém, a sua inspiração a essas manifestações. Fez versos e cantou, no sentido rigoroso da palavra, empregando o latim, o dialecto da Umbria e a lingua dos *jongleurs* que tanto apreciava. Nos documentos, que até nós chegaram, deparam-se-nos apenas alguns poemas latinos e o famoso *Cantico do Sol,* em italiano, mas nada possuimos em francês.

A sua inspiração era contínua, indo beber sempre ás fontes sagradas do amôr de Deus e da paixão de Cristo mesmo as suas mais aparentes alegrias, porque o jubilo se lhe convertia em recolhimento e lagrimas pela morte de Jesus, após os cantares, que das fórmas mais imprevistas dirigia ao Altissimo.

Para Francisco a cruz do Salvador era a atracção máxima, e por isso ele, cantando e glorificando os atributos divinos, derivava essa elevação do espirito que é a poesia para um acto de amôr, de identificação com esse outro acto de amôr máximo, que generosamente Deus se dignara ter para salvação da humanidade. A poesia deste homem não podia ser inspirada nos motivos de beleza fugaz e incompleta que as criaturas facultam, mas sim nos que brotam da perfeição e amôr infinitos de Deus.

Se a poesia mistica é a fórma mais bela das modalidades poeticas (mesmo os que assim a não considerem, não deixarão de lhe acordar altissima elevação), porque busca directamente motivos na beleza infinita, as produções de Francisco de Assis, que percutiu, como talvez nenhum outro homem, as teclas da escala que ascende para Deus, hão de ser das mais limpidas e refulgentes joias dentre as composições misticas de todos os tempos. E' propícia a ilação, que o exame dessas pequeninas testemunhas da religiosidade do [illegible] autor amplamente confirma (quanto á sua essencia e não á fórma).

... ...

Provado o alto estro do Pobrezinho de Assis, vejamos quanto é fundada a afirmação de que, até no sentido técnico da palavra, o Santo foi poeta.

Entre os impugnadores da asserção conta-se o P. Irineu Affo, que negou caracter poetico ás poquenas composições latinas de S. Francisco, como as *Laudes Dei*, o *Pater Noster* e o *Officium Passionis Domini*, formado em parte de versículos dos salmos, baseando a sua opinião em que a fórma empregada nelas por S. Francisco é a dos canticos biblicos, que não fôram compostos em verso. Rebateu brilhantemente esta afirmação o erudito franciscanografo Rev. Leão Bracaloni, que é tambem artista de alto valor, explicando o caracter da poesia biblica.

Hoje, depois de tantos progressos nos estudos das Escrituras Sagradas, sabe-se que não só fôram ditados em verso os canticos e os salmos mas igualmente os livros proféticos e os proverbios. Efectivamente trata-se de versos especiais, hebraicos, cujo ritmo resulta de uma certa simetria de palavras, um tanto conservada através das versões grega e latina. Paralelismo de partes chama-se, em tal genero de poesia, á correspondencia de varias proposições ou partes de frases, que se seguem e exprimem um determinado pensamento, mediante sinonimia, antitese, sintese ou analise. S. Francisco não ignorou isto. Nos canticos latinos e nos salmos do *Oficio da Paixão* imitou discretamente a poesia hebraica, dividindo as frases ou versos em hemistíquios.

A poesia hebraica, que tem, nos ultimos tempos, despertado não só a curiosidade dos eruditos mas provocado interesse em muitos cultores das letras, alguns dos quais, mesmo entre nós, têm recorrido a essa fórma ritmada, possui, disse Vigouroux «um ritmo, uma cadencia particular, uma especial simetria harmoniosa, que traduz, melhor do que a linguagem vulgar, os sentimentos que transbordam da alma, transportada pelo entusiasmo a uma região superior e querendo exprimir, por um modo de falar extraordinario, ideias e emoções que não são comuns».

Estes caracteristicos serviram maravilhosamente ao *Poverello*, e por isso se nos depara esta fórma de poesia nas suas orações latinas, aquelas que quasi todos sos criticos denominam *poemas de S. Francisco* e sobretudo naquele *Oficio*. Nesta formosa peça, coleccionou o Santo alguns salmos e versiculos de outros, aditando passagens originais, compostas no mesmo estilo. Trabalhada pela sua imaginação fecunda, a velha frase hebraica anima-se, vibra tão fortemente que todo o passado parece querer ressuscitar — escreveu em judiciosa crítica Paulo Sabatier: são profétas que falam, mas compreende-se bem que as vozes que esses salmos nos transmitem são as que se ergueram na montanha das Bemaventuranças, no jardim das Oliveiras, nas solidões do Monte Alverne, e que vêm trazer aos nossos corações, não fórmulas, mas sentimentos, emoções, gérmens de actividade e de vida.

S. Francisco escreveu, pois, poesias de um género especial, bíblico. Isto quanto aos poemas latinos.

O mesmo não diremos do *Cantico do Sol*, essa grande joia literaria, refulgente corôa do Pobrezinho de Assis. Não é uma composição em prosa, como Affo e outros afirmaram, nem um trecho em fórma de salmo, como alguns têm pretendido

O exame da famosa pagina mostra-nos que de verso se trata, mas, mesmo antes de o iniciar, no-lo prova o facto de S. Francisco ter chamado o irmão Pacifico, que no mundo fôra cognominado *rei dos versos* e tinha grande estro, a fim de retocar o cantico.

Quanto á técnica desta produção, para a estudar é preciso considerar o alvorecer da poesia italiana: ver se ha que não é conhecida composição poetica alguma com andamento ritmico anterior a 1226, no da morte do grande Patriarca de Assis. Com S. Francisco é que verdadeiramente se desenvolve o ambiente poetico italiano, tendo os seus discipulos dado um contingente de poetas dos mais inspirados. Depois do amôr de Deus, o da pobreza e o da natureza têm sido as fontes principais de inspiração desses jograis do Senhor, guardas da memoria abençoada e herdeiros do profundo e belo estro do arauto do grande Rei.

PENSAO MODERNA
S. JOAO DO ESTORIL
A dois minutos da estação
Abriu ao publico
e encontra-se em condições de bem servir os seus frequentadores. Magnifica mesa e todas as comodidades modernas. Todo o serviço é superiormente dirigido e fiscalizado
Preços—1 pessoa, pensão completa . . . . . 30$00
Para familias, grande redução. Aceitam-se comensais, com duas refeições, a 550$00 por mês.
Avulso — Almoço: 3 pratos, fruta ou queijo . . . . . 10$00
Jantar: sopa, 3 pratos, fruta ou queijo . . . . . 12$00

CIMENTO
«AUDAZ» e «TENAZ»
Qualidade garantida para trabalhos de responsabilidade
UNICOS DEPOSITARIOS
Mello da Silva, Limitada
Rua Nova do Almada, 24-2.º D.
LISBOA
Telefone C. 587 Telegramas: Melloseque

PREFIRAM
Salus (Vidago)
Beber esta agua é tratar da saude
PURA E INALTERAVEL

V. Ex.ª encontra na "GERMANA" os ultimos figurinos, assim como todos os artigos de papelaria.
Rua do Mundo, 115

VEET
Depilatorio usado pela melhor sociedade
Pode obter em todas as principais casas de artigos de toilete.

A Cidade

Companhia de Seguros LEX
R. de S. Paulo, 78, 2.º
SEGUROS DE VIDA contra desastres no trabalho e outros ramos

Chá das cinco

Ainda cartas

Falando ainda de cartas, vem-me ao pensamento que, muitas vezes, tanto nos surpreendem as cartas das pessoas que conhecemos e das quais fazemos uma determinada ideia, que essas cartas contradizem, como nos surpreendem as cartas das pessoas que viveram num tempo já distante, figuras historicas, por exemplo, de que formamos um juizo especial e que na correspondencia nos revelam uma face tão diversa da que lhes atribuimos.

Derivam estas reflexões duma leitura das cartas de Napoleão a Josefina, cartas extraordinarias de amor submisso, de escravidão zelosa, verdadeiros modelos de paixão eloquente e comovedora. Quem poderia espera-las do guerreiro ambicioso e forte, dirigidas a uma mulher frivola, cuja mocidade já declinava, e que não sabia compreender, nem admirar esse homem cujo nome vibrava pelo mundo inteiro?

Quasi todos os apaixonados desculpam com a falta de tempo a escassez de noticias... Não se queixava de falta de tempo o general Bonaparte, ao fazer a campanha da Italia, escrevendo a Josefina todos os dias e confessando que guardava ainda inumeras cartas, que não se atrevia a mandar por lhe parerem excessivas na assuidade ou nos dizeres!...

E ha tantas mulheres mais bonitas, mais novas, mais inteligentes e mais dedicadas que Josefina, que suspiram dias e semanas á espera de duas linhas que qualquer tenente "não tem tempo„ de escrever-lhes!...

Emfim, chegamos á conclusão que, seja o homem Bonaparte ou o mais obscuro dos mortais, a indiferença feminina é predicado mais forte que a paixão, que a mocidade, que a beleza... Isto aprende-se na historia de todos os tempos e na vida de todos os dias...

Maria de Carvalho

SE QUEREM FORTALECER-SE PEÇAM EM TODAS AS LEITARIAS EM VEZ DE CACAU
BANANIA
Agencia e revenda: R. DA PRATA, 71, 1.º

CAMBIO OFICIAL

BOLSA

Preços efectuados a contado

Obrigações 6 1/2 0/0 1923	685$00
» Externas 1.ª serie	722$50
Acções do Banco de Portugal	—
» do Banco Lisboa & Açores	—
» da Companhia de Seguros Sagres	600$00
» da Companhia de Fosforos	133$00
» da Companhia dos Tabacos	1.349$00
» da Companhia do Gaz, 1922/23	420$00
» da Companhia do Amboim	98$00
» da Companhia Colonial do Buzi	70$00

A libra cotou-se: cheque, c., 94$75; ouro, c. 97$00, v., 99$00.

Aos estudantes

Preparação intensiva para exames por professores diplomados com curso superior e rigorosamente especializados. Só depois do exame é paga a habilitação, não a pagando em caso de insucesso.

Todos os alunos enviados a exame em 1925-1926 e 1926-1927 foram aprovados.—Inumeras referencias.

Cursos completos dos liceus (Sciencias e letras), das escolas industriais e comerciaes, curso comercial. Instrução Primaria, Francês, Inglês, Alemão. Está aberta a matricula para o proximo ano lectivo.

NOVA ESCOLA PROGRESSO
R. da Palma, 219, 1.º
Das 10 ás 12 e das 14 ás 23 horas. Informações das 10 ás 12. Telef. P. B. 57.

A CULTURA DO POVO

QUAL A RAZÃO porque estão a fechar as bibliotecas ao ar livre?

Nalguns dos jardins mais frequentados de Lisboa, começaram a aparecer bibliotecas ao ar livre em 1922, graças á iniciativa do então vereador da Camara Municipal sr. Alexandre Ferreira. Mas como tudo quanto é bom, neste pais tem a duração das rosas de Malherbe, sucede que algumas dessas bibliotecas se encontram encerradas.

Damos em seguida algumas informações sobre o assunto, que nos parecem interessantes:

A primeira biblioteca a ser inaugurada foi a do Jardim da Estrela, em Junho de 1922, sendo o numero de leitores, até 30 de Abril deste ano, de 29.731. As obras mais lidas são as de Julio Verne.

A biblioteca de S. Pedro de Alcantara foi inaugurada em 8 de agosto de 1923, subindo o numero de leitores, até 30 de abril deste ano, a 46.257, na sua quasi totalidade operarios. Obras mais lidas: Zolá, tratados de filosofia e manuais de mecanica, carpintaria, escultura, etc.

Esta biblioteca foi encerrada, após o movimento de fevereiro, que causou no local grandes estragos.

A Biblioteca do Campo Grande, inaugurada em Novembro de 1925, teve ate 30 de Abril deste ano, 5159 leitores. As obras mais lidas no Campo Grande, são romances e novelas. Está encerrada desde Abril.

A Biblioteca da Praça do Rio de Janeiro, inaugurada em Fevereiro de 1925, teve no mesmo periodo de tempo 14.645 leitores. As obras preferidas são as de indole romantica.

A Biblioteca do Campo de Santa Clara foi inaugurada em junho de 1925, subindo o numero de leitores a 6.981. Ha muito que não funciona.

A Biblioteca do Jardim Boto Machado foi inaugurada em junho de 1925, sendo o numero de leitores de 11.061. Tambem não funciona.

Estas seis bibliotecas tiveram um total de 113.834 leitores.

Porque se encontra fechada a maioria destas bibliotecas, visto que os seus resultados não podem ser mais satisfatorios?

Foi esta a pregunta que hoje fizemos ao antigo deputado e vereador sr. Alexandre Ferreira,

—As bibliotecas são obra da Universidade Livre, que é a sua proprietaria, assim como dos aparelhos do Instituto de Orientação Profissional.

—Mas não era a Camara proprietaria das bibliotecas ao ar livre?

—Não, senhor. A Camara, apenas dava para essas bibliotecas, os respectivos guardas. Era um auxilio grande que não pesava no orçamento camarario.

—Quanto custavam esses guardas?

—Deviam custar mensalmente uns quatro ou cinco contos apenas. Estou certo de que a Comissão Administrativa, onde ha homens cultos e inteligentes, não pensará em equilibrar as finanças camararias, cortando essa despesa minima e deixando assim morrer uma obra que nos orgulha e engrandece aos olhos de toda a gente.

—E no caso da Comissão Administrativa da Camara não reconsiderar?

—A Universidade Livre não deixará morrer essa bela obra. Apelaremos para toda a população, se isso nos fôr consentido, a fim de conseguirmos o dinheiro indispensavel para custear as despesas a fazer com os guardas.

—Mas...

—Estou convencido de que as pessoas que fazem parte da Comissão Administrativa irão reconsiderar, visto não terem nenhum interesse na extinção das bibliotecas ao ar livre, que melhor do que as outras podem preencher os seus fins, visto irem ao encontro dos desejos do povo, promovendo um alevantamento apreciavel do seu grau de cultura.

—As bibliotecas têm muitos volumes?

—Bastantes. A de S. Pedro de Alcantara tem mais de 800 volumes. As restantes têm mais de 400 volumes cada uma.

—Que livros lêem de preferencia?

—Um pouco de tudo, desde a Biblia ao Codigo Penal. Literatura, sciencia e tecnica profissional. Todos os livros nos têm sido oferecidos por varios escritores e editores.

—Não têm tambem uma biblioteca nas Caldas da Rainha?

—Temos. Essa tem cêrca de 800 volumes. Era minha intenção, com o auxilio da Universidade Livre, espalhar bibliotecas por todos os jardins. Ha dois nomes que tem sido ignoradas do publico e que são os meus verdadeiros auxiliares, tanto na obra do Instituto de Orientação Profissional como na criação dos bibliotecas. São os srs. Luis Manuel de Sousa e Francisco da Conceição Rosa.

E mais não disse o sr. Alexandre Ferreira, cuja obra é digna dos maiores louvores.

Exposição das Caldas da Rainha

Está assente que o sr. Presidente da Republica, acompanhado por alguns membros do Governo, vai depois d'amanhã ás Caldas da Rainha inaugurar a Exposição Industrial, Comercial e Agricola que se realiza naquela vila.

Foram já entregues aos conselhos das respectivas ordens as propostas assinadas pelo ministro da Instrução, concedendo o grau de oficial de S. Tiago ao artista ceramico caldense Francisco Elias e a Ordem de Instrução e Beneficencia á Associação Humanitaria dos Bombeiros Voluntarios Caldenses.

Instrução

Por ordem superior, foi suspenso das suas funções o inspector do circulo escolar da Feira, sr. Adelino Soares Basto.

Passaportes e salvos-condutos

Entra hoje em vigor o decreto, recentemente publicado na folha oficial, sobre a concessão de passaportes e salvos-condutos. Como noticiámos, este diploma facilita, quanto possivel, o intercambio comercial, scientifico e artistico entre o nosso país e o estrangeiro. Diminui o custo do passaporte e estabelece condições para a sua rapida aquisição.

Uma joia perdida

A joia a que ontem fizemos referencia, perdida por um nosso amigo na Costa de Caparica, foi hoje entregue, na nossa redacção, pelo sr. Raul Cerqueira, tendo sido encontrada por uma pobre mulher da Trafaria, que vai ser devidamente recompensada.

AUTORES E COMPOSITORES

A S. E. C. T. e o decreto dos pequenos direitos

A Sociedade de Escritores e Compositores Teatrais Portugueses é, incontestavelmente, uma das mais progressivas do nosso pais. A S. E. C. C. T. P. em menos de dois anos de existencia realisou uma obra de conjunção admiravel. Sobre a execução do decreto de pequenos direitos fomos ouvir um dos elementos directivos, que ao desenvolmento daquela corporação tem dado a maior actividade, inteligencia e estudo. E' o nosso camarada e presado amigo Mario Duarte:

—A Sociedade de que tenho a honra de ser um dos fundadores, preza-se em ter conseguido realisar uma obra diplomatica

Quasi todas as Sociedades de Autores do mundo, numa obra de confraternisação, visto que conta no seu seio, todos os autores portugueses; a das boas e leais relações com todos os emprezarios, obra que, de resto, só uma minima parte não quere vêr com bons olhos e que incansavelmente, embora com firmeza e caracter, procuraremos harmonisar.

—Mas todos os emprezarios cumprem o pagamento dos direitos?

—Todos, naturalmente. Mas algumas "troupes" que se formam para a provincia, fogem a legalidade do pagamento diario e para aliviar as suas dificuldades, não fazem as suas remessas imediatas. Ora isso não pode ser. Tanto o Codigo Civil como os esplendidos decretos, os melhores do mundo, sôbre propriedade intelectual e artistica, que o sr. ministro da Instrução subscreveu ha pouco, prevêem que os direitos devem ser pagos no mesmo dia e que constituem uma quantia que os empresarios não podem alienar de forma alguma. Essas "troupes" se não se decidirem a cumprir rigorosamente os contractos, a Sociedade não mais contratará com elas, o que equivale a ficarem sem reportorio. Mais: se este estado de coisas persistir, não podemos deixar constituir novas companhias para a provincia sem um prévio deposito.

—E sôbre os chamados pequenos direitos?

—Vamos pôr em execução a parte do decreto n.º 13.725, que protege definitivamente a cobrança desses direitos que, de resto, "em todos os paises do mundo", ha cêrca de 50 anos, se cobram. Todo aquele que esteja de bôa fé auxiliará a missão que vamos cumprir.

—Mas consta que o decreto determina uma quantia que os empresarios julgam impossivel de pagar...

—O decreto marca realmente vinte escudos por cada numero que se execute. A S. E. C. T. P. está, porem, disposta a aliviar extraordinariamente a determinação do decreto com o estabelecimento de avenças, cuja adopção só depende de que os directores, gerentes, proprietarios, empresarios, de teatros, cinemas, clubs, casinos, cafés, restaurantes, sociedades de recreio, filarmonicas ou de qualquer recinto publico, embora não haja entradas pagas, queiram colaborar comnosco. Assim, um cinema, por exemplo, que execute durante o espectaculo do "écran„ dez peças de musica, pagará, por avença, menos do que o valor dos direitos de duas, sejam elas de origem portuguesa ou estrangeira.

Quer a sorte grande?
Habilite-se na GERMANA
RUA DO MUNDO—115

A RAPOSA BRANCA
de AUGUSTO CARLOS BARREIROS
Ex-socio da Pelaria Confiança
Peles, Malas, Pastas, Carteiras
e Artigos de viagem
1-C, Aven. Almirante Reis, 1-B (Ao Intendente)
LISBOA

A Cidade

Almeida Leal
CLINICA GERAL
Sifilis e doenças dos orgãos
genito-urinarios
RUA GARRETT, 74, 1.º
das 5 ás 7 e 1|2

ARREDORES DE LISBOA

A SEMANA de Cascais e a semana de Cintra

O "Diario de Lisboa„ satisfazendo os desejos dos seus leitores, assinantes e amigos que se encontram veraneando ao longo das linhas de Lisboa a Sintra, e de Lisboa a Cascais, iniciará uma serie de artigos que constituirão "A Semana de Cascais„ e "A Semana de Sintra„.

Os interesses locais dos principais centros de vilegeatura e estadia permanente, a transmissão das aspirações da população fixa, a noticia das curiosidades pouco conhecidas das vilas, praias e estancias—serão objectos de reportagem dos nossos redactores em artigos sucessivos.

Quer no que respeite a estradas e a hoteis, no que interesse, como turismo, á vida local de Cascais, Sintra, os tres Estoris, Oeiras, Carcavelos, Parede, Paço de Arcos, Cacem, Agualva, Queluz, Belas, Amadora, Cruz Quebrada, etc.—o "Diario de Lisboa„ põe-se á disposição das autoridades e Camaras, e das pessoas autorizadas, a fim de recolher suas opiniões, alvitres e aspirações.

Estas nossas duas semanas de Cascais e Sintra ocupar-nos-hão meia duzia de artigos e algumas cronicas, insuficientes, certamente, para a importancia dos lugares que vamos percorrer, mas que não deixarão de ser um eco do que pensam os habitantes e apaixonados das localidades, sendo ao mesmo tempo um estimulo para se cercar de carinho e de protecção—ás vezes necessaria—as belezas naturais, os edificios nacionais e particulares, e a tão dispersa e interessante colecção de valores de turismo, de que nem sempre se tira proveito.

Para esta reportagem o *Diario de Lisboa* dispensa-se de solicitar facilidades quer em caminho de ferro quer em hoteis, mas não se pode dispensar de pedir ás autoridades e ás pessoas com situação e conhecimentos locais que nos auxiliem, prestando-nos informações e expondo os seus pontos de vista.

A semana de Cascais

é a primeira a ser tratada, tendo o *Diario de Lisboa* encarregado desse trabalho os nossos camaradas Artur Portela e Rogerio Pérez. Começará já na proxima segunda-feira, 22.

"A Semana de Sintra„ ficará a cargo dos nossos colegas Norberto de Araujo e Norberto Lopes, e será iniciada a 29.

Se se verificar que esta nossa modesta iniciativa serve ou pode interessar as localidades e populações que visitarmos, estenderemos o nosso trabalho para outras areas dos arredores de Lisboa, até Vila Franca, onde se encontram interessantes centros de vilegiatura, nucleos de trabalho, com uma actividade muito portuguesa, embora com um caracter diverso das duas outras extensões arrebaldinas. Serão os nossos camaradas Aprigio Mafra e Felix Correia os redactores encarregados desta terceira missão.

Bodo

Comemorando o 12.º aniversario do Grupo dos 9 (Instituição de Recreio e Beneficencia), realiza-se no domingo uma festa. Haverá bodo aos pobres. Agradecemos as duas senhas que nos enviaram.

Colchões de arame e de molas
Colchoarias em todos os generos — Transformações e concertos — Os melhores preços
Colchoaria Quintão — RUA SERPA PINTO, 10 — Telef. C. 2194.

NO GOVERNO CIVIL

ONDE IRA DAR a misteriosa galeria do Palacio da Parreirinha?

Lisboa foi, no passado distante que lá vai, uma terra de conventos. Houve o da Boa Hora, de eremitas descalços, construido em 1633 com esmolas do povo; houve o dos Caetanos, fundado em 1650 pelo afamado teologo italiano Spinola; houve o do Carmo; o do Coleginho, ou de Santo Antão, o primeiro que os jesuitas tiveram na cidade; o dos Congrgados de S. Rafael, ao principio da rua da Adiça, entre S. Pedro e S. João da Praça; o do Corpo Santo, de dominicos irlandeses, que evoca toda uma tradição de luta e existia no largo de S. Rafael; o do Desterro, dos monges de S. Bernardo; o do Espirito Santo da Pedreira, assim chamado por o terem construido sobre uma pedreira que caia sobre o Tejo; o da Estrelinha, de frades beneditinos, fundado pelo cardeal-infante D. Henrique; o da Graça, na velha Almofalla, dominios do celebrado bispo de Lisboa que depois foi S. Gens; o dos Inglesinhos, ainda hoje existente aqui ao pé do Conservatorio; os de Nossa Senhora dos Anjos da Porciuncula, de capuchos franceses, num pateo da rua que se chama agora da Esperança; o de capuchos italianos lá para os lados de Santa Apolonia; o de Nossa Senhora de Jesus, principiado numa ermida no sitio dos Cardais; o de Nossa Senhora do Livramento, em Alcantara; o de Nossa Senhora das Necessidades, tambem para aqueles sitios; o dos Paulistas, na Calçada do Combro; o da Penha de França, cumprimento de um voto feito em Alcacer Kibir por um entalhador que pertencia ás hostes de D. Sebastião; o dos Remedios, no bairro da Pampulha; o de Santa Maria de Jesus de Xabregas, nos antigos Paços de Enxobregas; o de Santa Rita de Cassia, na rua de S. Sebastião da Pedreira; o de Santo Antão o Novo, onde actualmente está o Hospital de S. José; o de Santo Antonio dos Capuchos, ao Campo de Sant'Ana; o de S. Bento da Saude, hoje Palacio do Congresso da Republica; o de S. Camilo de Lellis, ao Poço do Borratem; o de S. Domingos, celebrado por Frei Luís de Sousa; o de S. Francisco de Paula; o de S. João de Deus; o de S. João Nepomuceno, o de S. Patricio, o de S. Pedro de Alcantara, o de S. Vicente de Fóra, e dos Terceiros do Carmo, o dos Terceiros de Jesus, o da Trindade, e, entre mais alguns outros ainda que não nos ocorrem agora, o de S. Francisco da Cidade, onde os pedreiros descobriram ontem, sem querer, uma galeria subterranea que está dando que falar.

* * *

Fômos vê-la. Começa por um anfiteatro enorme, de construção solidissima e ao centro do qual se vê um jogo lindo de colunas e segue por ali fóra, não se sabe para onde porque ainda ninguem teve maneira de lhe encontrar o fim.

Irá parar ao Tejo? Irá dar a qualquer outro convento? Andam lá desde manhã os operarios, de lanterna em punho, a explorar a treva, e ainda não houve maneira, até á hora de escrevermos a noticia, de descobrir o termo do misterioso caminho.

Os policias e os mirones, enquanto as pesquizas não concluem, vão aventando hipoteses, todas elas inconsistentes, todas elas arquitectadas ao sabor da crendice de cada um.

Ha quem veja almas de mouros errantes no negrume dos corredores; há quem garanta que aquilo foi masmorra em tempos idos; ha quem acredite que está lá guardada a fortuna de Ali-Baba; ha até quem não hesite em sustentar que o misterioso subterraneo é mais um documento da patifaria mais decantada do que provada da vida de segredo dos «jesuitas».

Ora, toda a gente medianamente culta sabe que nunca ali residiram, sequer, os malqueridos jesuitas, sobre quem as conveniencias da politica fizeram recair um dia, por maldade propositada, toda a poeira suja da maior calunia historica do nosso tempo.

O Convento de S. Francisco da Cidade, que abrangia, pelo menos, toda a vastissima area compreendida agora pelas ruas: Capelo, Ivens, Vitor Cordon e Serpa Pinto, data de 1217, do tempo de D. Afonso II, e pertenceu sempre aos religiosos franciscanos.

Um pouco da sua historia, que vem a proposito:

Além do terramoto de 1755, que arrazou meia Lisboa, por mais de uma vez foi o enorme edificio devorado pelas chamas, correspondendo sempre á sanha destruidora do fogo a sanha salvadora dos seus reconstrutores. Em 11 de Junho de 1708, por exemplo, foi de tal magnitude do incendio, que só algumas capelas escaparam. Trinta e três anos após, em 1 de Novembro de 1741, outro incendio o atingiu, reduzindo-o a cinzas.

Trataram mais uma vez de o reconstruir. Passados outros 33 anos, quando já se tinha gasto uma fortuna fabulosa nas obras, veio o terramoto; tornou tudo a ir a terra.

Novos trabalhos de reconstrução, e... novo incendio, tão violento, que nada escapou. 9.000 volumes que constituiam a livraria, algumas joias preciosas, a prata, tudo as chamas devoraram. Dessa vez morreram dentro do edificio 600 leigos e 12 religiosos e só escapou um calix e um turibulo.

Com tantas reconstruções, não admira que apareçam agora nos subterraneos da enorme fabrica fragmentos de edificação que a distancia do tempo avoluma aos olhos e á imaginação das pessoas crédulas do nosso tempo.

Onde irá dar, no entanto, a misteriosa galeria a que ninguem ainda conseguiu encontrar termo?

Quando os entendidos se decidirem, nós daremos a noticia.

AGUA DO ALARDO
Castelo Novo — BEIRA BAIXA
Opinião do sr. Charles Lepiérre: "Em Portugal não conheço Agua tão pouco mineralisada e com composição semelhante á do ALARDO — A unica que se lhe aproxima é a Agua do Luso, mas a AGUA DO ALARDO tem composição diferente e é ainda menos mineralisada".
E o seu preço é ainda inferior — Vende-se em garrafões de 5 litros, garrafas de litro e meio litro
ESCRITORIO E DEPOSITO: Rua Augusta, 75, 1.º, E. TELEF. C. 2670
ARMAZEM: Rua Saraiva de Carvalho, 207-M TELEF. N. 5494

Pelos teatros

José Alves da Cunha

A proposito da proxima recita de homenagem ao ilustre actor José Alves da Cunha, recebemos a seguinte carta;

Sr. dr. Joaquim Manso — Tendo lido ontem no «Diario de Lisboa», do qual v. é mui digno director, que no fim dêste mês se realizaria no Teatro Nacional uma recita de homenagem ao grande actor José Alves da Cunha, venho, confiado na bondade e gentilesa de v., solicitar-lhe a finesa de me coadjuvar para que ao interprete do «Novo Idolo» lhe seja nessa noite concedida a Nobilissima Ordem de S. Tiago, que bem merecida e justa é, pelos enormes esforços que ele tem feito para elevar o bom nome do Teatro Português.

Sobre o mesmo assunto já «O Seculo», no dia 27 de Julho, se dignou publicar uma carta minha, o que deveras me penhorou.

Perdõe o incomodo que lhe deu aquele que, com a maxima consideração se assina—De v. etc., *Artur de Miranda Lemos*, tenente-coronel, S|c., Avenida 5 de Outubro, 194, r c.

"A Aldeia dos Macacos"

As exigencias da complicada montagem da revista «A Aldeia dos Macacos», fizeram com que a sua «prémière» fôsse transferida para amanhã. O novo original de Felix Bermudes, João Bastos e Lino Ferreira, para que escreveram musica Wenceslau Pinto, Alves Coelho e Raul Portela, não poderia, sem prejuizo grave, exibir-se despreocupadamente, com menos preso do publico e de todos que contribuiram para dar-lhe vida e realce.

A «prémière» é pois, amanhã, definitivamente.

Atraz do reposteiro

Hoje no Teatro Nacional representa-se a comedia-farça «Os Irmãos Unidos» e amanhã e domingo volta á scena o drama «Os Miseraveis».

—E' com a ultima representação do drama «O Paralitico», que o actor Joaquim Miranda realiza a sua festa no dia 25, no Teatro Nacional.

—O guarda-roupa da revista «Olé!...» que em breve sobe á scena no Teatro Maria Vitoria, está sendo executado por figurinos de José Barbosa, que é o autor dos que foram feitos para a revista «Agua-Pé».

—A peça de estreia na epoca de inverno da companhia Lucilia Simões-Erico Braga, no Teatro da Trindade, que hoje trabalha em Vila do Conde, é a «Casa em Ordem», seguindo-se-lhe a «premiére» do «Fauteuil 47».

—Completa depois de amanhã trinta representações no teatro Avenida, revista «Agua-pé», que até hoje não deixou ainda de esgotar a lotação deste teatro.

—Tomaz Vieira vai trabalhar hoje, amanhã e depois ao Cine-Parque da Figuira da Foz.

—A companhia de variedades «Alma», executa hoje no Coliseu dos Recreios um novo e sensacional programa.

—O 1.º quadro da opereta «Gomes Freire-Avenida», original de Avelino de Sousa, passa-se num «atelier» de modista da rua do Conde Redondo; o 2.º, numa «soirée» familiar na rua Luciano Cordeiro; o 3.º, em casa de uma das protagonistas na rua Nogueira e Sousa; o 4.º, no «Clube das Abelhas»; o 5.º, numa casa de pensão, e o 6.º, na paragem dos electricos na rua Gomes Freire.

—Na proxima segunda-feira realiza-se no teatro Joaquim de Almeida, a festa artistica do actor José Moreira, com um interessante programa. Subirá á scena a peça em verso «1023», de Julio Dantas e haverá um acto de «Cabaret», pelos artistas Aldina de Sousa, Vasco Sant'Ana, Fernando Pereira, Aurelio Ribeiro, Casimiro Rodrigues, Miguel Orrico, Joaquim Miranda e os notaveis duetistas «Os Geraldos», Ombinis, Mary Guerra e «Peixinhos». O espectaculo fecha com um acto da canção nacional pelos cultivadores D. Emilia Ferreira, D. Maria Dolores, Joaquim Campos, Julio Proença, João Maria dos Anjos, João da Mata Gonçalves e o popular guitarrista Armandinho.

—A Companhia Leopoldo Froes-Chaby Pinheiro continua obtendo grande sucesso no Teatro Lirico, do Rio de Janeiro só seguindo para S. Paulo no dia 1 de outubro proximo.

—Desligou-se da Companhia Cremilda de Oliveira o actor José Tavares.

TEATRO SALÃO FOZ Ás 21 horas
Estreia de Armando Batista
Hermanas Flores
Joe and miss Toniette
Pilar Monteiro—Silva Sanches
Um super-film em 5 partes

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 21,30—«Os Irmãos Unidos»
Avenida—A's 21,45—«Agua-pé».
Eden—A's 20 e 3/4 e 2. e 3/4—«Cosido á portuguesa».
Salão Foz—A's 21—Animatografo e variedades.
Coliseu—A's 21,45—Companhia espanhola de variedades.

ANIMATOGRAFOS

Olimpia—Das 2 e 1/2 da tarde ás 12 e 1/2 da noite—Animatografo.
Salão Ideal—Animatografo.

Bristo-Club-Dancing—O unico sempre em festa.

EDIÇÕES
DA
"Renascença Grafica"
A VENDA
na Administração do
«DIARIO DE LISBOA»
RUA DA ROSA, 57, 1.º

Mais vale andar no Mar Alto..., por Norberto Lopes.
Esc. 10$00. Pelo correio 11$00

Portugueses em Roma, por Norberto de Araujo.
Esc. 10$00. Pelo correio 11$00

Bibliografia de Mafra, por João Paulo Freire (Mario).
Esc. 20$00. Pelo correio 21$00

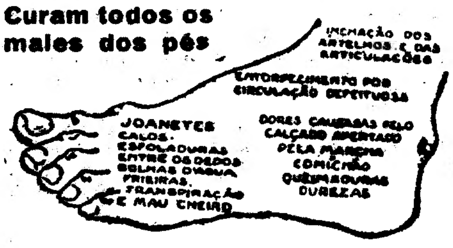
POLICLINICA DA ESTRELA

Rua Domingos Sequeira, J. M., r/c—LISBOA
Telefone Trindade-202

D. dos rins e vias urinarias, ás 10,30 horas—**Dr. Antunes Prior.**
Clinica cirurgica—Operações, ás 16,30 horas—**Dr. Bastos Gonçalves.**
Ouvidos, nariz e garganta, ás 9,30 horas—**Dr. Carlos Larroudé.**
Sifilis e doenças venereas ás 11 horas—**Dr. Carmo dos Santos.**
Clinica medica, coração e pulmões, ás 16 horas—**Dr. Drummond Borges.**
D. das gravidas, puerperas, utero e anexos—Doenças das crianças, ás 12 horas—**Dr. Jose Bonito.**
Estoma, figado e intestinos—D. da nutrição (diabetes gota, obesidade), ás 14 horas,—**Dr. Luiz Quintela.**
Clinica geral, ás 14 horas—**Dr. Manuel d'Assumpção.**
Doenças da pele e venerologia, ás 13,30 horas—**Dr. Caeiro Carrasco.**
Analises clinicas—Vacinas, ás 13 horas—**Dr. Marques Manaças.**
Doenças dos olhos, ás 9,30 horas—**Dr. Sertorio Senna.**
D. da boca e dentes—Prótese, 12,30 horas.—**Dr. Virgilio Xavier.**
RaiosX—Radioterápia, ás 16 horas—**Dr. Aleu Saldanha Cruz.**
D. Nervosas e Mentais—Electroterapia, ás 16 horas—**Dr. Luiz Pacheco,**
Ortopedia—Massagem Gimnastica medica, ás 15 horas—**Dr. Salazar Carreira.**

SAES «DERMOXA»

Curam todos os males dos pés



A venda em todas as farmacias e drogarias
Deposito: **MARIO BRANDÃO**
T. Nova de S. Domingos, 9-Lisboa

N. B.—Exijam os verdadeiros Saes «DERMOXA» e recusem as imitações que não têm nenhum valor curativo.—Laboratoire: J. NANTE, 62, Avenue Gambetta—Paris.

"BEM-BOM"

Invenção interessante
Patente 14.187

Preparado em pó, que se deita num copo d'agua simples, e dá um refrigerante delicioso e estomacal.
Caixa de 2 duz. 14$40. De 3 duz. 20$00.
Productos **BEM-BOM**. Preparados tambem em pó, em pacotes, para fazer rapidamente uma garrafa de:

Xarope BEM-BOM pacote		5$00
Xarope de Capilé	»	5$00
Licores Varios, e	»	5$00
Laranjadas para 50 garrafas		10$00

Fornecem-se rotulos. Grande economia em preços garrafas e transportes. A' venda nas mercearias e pastelarias, e manda-se aos domicilios. Para fóra, vão á cobrança. Descontos para revenda. Precizam-se agentes. Pedidos a L. Silva Dias, R. Aurea, 265, 2.º, D.

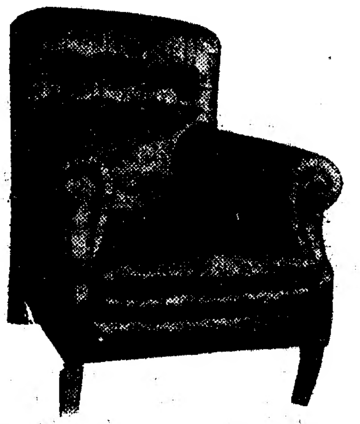
BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

LISBOA	PORTO
RUA DO OURO, 18, 24	**PRAÇA DA LIBERDADE, 28, 29**

REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO
BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL

Operações financeiras—Fundos publicos nacionais e estrangeiros

---



CONFORTAVEIS
Género «Maple» forrados em pele, etc.
MOBILIAS
Grande sortido de
CARPETES
a preços baratissimos
ARMAZENS OLAIO
R. da Atalaia, 36 a 40
Telef. Trindade 307

Mobilias

PREÇOS DE LIQUIDAÇAO DURANTE AS OBRAS NA
ANTIGA MARCENARIA DO DESTERRO
Rua do Desterro, 17 a 29

PIANOS

e
Autopianos
Rolos
Musicas
Gramofones — Discos
CASA OLIVEIRA—Rocio, 56, 57, 58

Sortes grandes?
só o **PINA** as vende
75—Rua de S. Paulo—77

Caminhos de Ferro do Estado

COMISSAO LIQUIDATARIA

Editos de 30 dias

Processo n.º 394

A contar da segunda publicação deste anuncio no «Diario do Governo», correm editos de trinta dias, nos termos do Decreto de 3 de Dezembro de 1910, para se habilitarem perante esta Comissão Liquidataria (Delegação do Minho e Douro) todas as pessoas incertas que se julguem com direito ao todo ou a parte das importancias que ficaram em divida ao falecido lingador Joaquim Ferreira, provenientes de vencimentos em divida, ás quais se habilitam a viuva Julia Martins, por si e seus filhos menores Lucinda e Maria.

Findo este praso será tomada deliberação em conformidade com o estabelecido nos regulamentos em vigor.

Lisboa, 8 de Agosto de 1927.

Pelo Presidente da Comissão Liquidataria—*Diogo Silva.*

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

LEILÃO

Em 22 do corrente e dias seguintes, ás 11 horas, na estação desta Companhia, em Lisboa, Cais dos Soldados, e em virtude do Aviso ao Publico A n.º 134, de 25 de Julho p. p., do Artigo 114.º da Tarifa Geral e do Artigo 9.º da Tarifa de Despezas Acessorias, proceder-se-ha a venda em hasta publica de todas as remessas incursas nos respectivos prazos, bem como de outros volumes não reclamados.

Avisa-se, portanto, os respectivos consignatarios, de que poderão ainda retirá-los, pagando o seu debito á Companhia, pelo que terão de dirigir-se a Repartição de Reclamações e Investigações na estação do Cais dos Soldados, todos os dias uteis, até 20 do mesmo mês, das 10 ás 17 horas.

O leilão realiza-se no Armazem situado ao fim do molhe n.º 5 da referida estação de Lisboa, com serventia pela porta existente na rampa da Calçada de Santa Apolonia, defronte do gradeamento.

Lisboa, 4 de Agosto de 1927.—O Director Geral da Companhia, *Ferreira de Mesquita.*

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Aditamento ao cartaz E. 1.297
VERAO DE 1927

Serviço de banhos e águas termais

Viagens de ida e volta por preços reduzidos

Primeiro dia de venda: 15 de Agosto—Ultimo dia de venda: 15 de Outubro; primeiro dia para regresso: o 15.º, contado da data do inicio da validade dos bilhetes; ultimo dia para regresso: 31 de Outubro—Preços de ida e volta (com os multiplicadores em vigor e incluindo o imposto) de Lisboa-R. ao Moledo (Minho), 1.ª, 2.ª e 3.ª classes, adultos 231$35, 157$30 e 103$75; crianças, 110$00, 78$95 e 52$25.

As condições destes bilhetes são as anunciadas no cartaz E. 1.297 de 1 de Junho proximo passado.

Lisboa, 12 de Agosto de 1927.—O Director Geral da Companhia, *Ferreira Mesquita.*

EDEN
COMP.ª ALMEIDA CRUZ Telef. N. 3800
O unico espectaculo em duas sessões
Ultimas da 1.ª fase, da sensacional revista
COZIDO Á PORTUGUEZA
antes de remodelada. Em varios papeis de destaque, com enorme exito, Margarida Ferreira, Filomena Lima, Almeida Crúz, Augusto Costa, Teodoro dos Santos e Artur Rodrigues. O melhor e o mais barato espectaculo da actualidade, no mais arejado teatro

---

A'S 21 » 30 **TEATRO NACIONAL** TELEF. N. 304
COMP.ª BERTA DE BIVAR—ALVES DA CUNHA
HOJE
Representação de
Os Irmãos Unidos

TEATRO AVENIDA Tel. N. 4356
COMPANHIA SATANELA-AMARANTE
HOJE **A's 21,45**
A representação da revista
Agua-pé

POLITEAMA *Empresa Luiz Pereira — Telef. N. 3023*
Irrevogavelmente ámanhã
A Aldeia dos Macacos

ASSINATURAS DE VILEGIATURAS
DO
Diario de Lisboa

Para facilitarmos a aquisição do nosso jornal ás pessoas que vão residir para as praias, termas ou campo, abrem-se, desde já, na administração do Diario de Lisboa, *assinaturas por 10, 20 e 30 dias,* **não podendo, contudo, ir além de 31 de Outubro,** *mediante o pagamento ou a remessa da respectiva importancia.*

10 dias	.....	*3$00*
20 »	.....	*6$00*
30 »	.....	*9$00*

POLICLINICA DO INTENDENTE

ALMIRANTE REIS, 27, 2.º—Telefone N.º 2989-N.

Dr. Abel Alves—Ouvidos, nariz e garganta, ás 1[illegible]
Dr. Almeida Dias—Doenças nervosas e mentais Electroterapia, ás 13.
Dr. Anastacio Gonçalves—Doenças dos olhos, ás 15.
Dr. Antonio Martins—Doenças das senhoras, ás 17.
Dr. Armando Formigal Luzes—Rins e vias urinarias, ás 11.
Dr. Artur Pacheco—Doenças da pele, ás 14.
Dr. Benard Guedes—Raios X, ás 16.
Dr. Carlos Fradique—Doenças das crianças, ás 15.
Dr. Fernando Fonseca—Sifilis e doenças da nutrição (diabetes, gota, obesidade), ás 16.
Dr. Formigal Luzes—Massagens, gymnastica, banhos de luz (Sol das altitudes), mecanotherapia, electrotherapia (diathermia), etc.
Dr. Mario Rosa—Clinica geral, estomago e intestinos, ás 14.
Dr. Pereira da Silva—Analises clinicas. Vacinas, ás 14
Dr. Pereira Varela—Doenças da boca e dos dentes, ás 10.
Dr. Vasco de Lacerda—Clinica medica, coração e pulmões, ás 14.
Dr. Vasco Palmeirim—Cirurgia geral e operações, ás 16.

Caminhos de Ferro do Estado

COMISSÃO LIQUIDATARIA

Editos de 30 dias

Processo n.º 395

A contar da segunda publicação deste anuncio no «Diario do Governo», correm editos de trinta dias, nos termos do Decreto de 5 de Dezembro de 1910, para se habilitarem perante esta Comissão Liquidataria (Delegação do Minho e Douro) todas as pessoas incertas que se julguem com direito ao todo ou a parte das importancias que ficaram em divida ao falecido guarda de Material e Tracção, Augusto Rodrigues Junior, provenientes de vencimentos em divida, ás quais se habilitam os pais Augusto Rodrigues e Julia de Jesus.

Findo este praso será tomada deliberação em conformidade com o estabelecido nos regulamentos em vigor.

Lisboa, 9 de Agosto de 1927.

Pelo Presidente da Comissão Liquidataria—*Diogo Silva.*

Camas de ferro e colchões de arame
colchoarias em palha, lã e sumauma
Ninguem deve comprar sem confrontar os nossos preços.
TUDO MAIS BARATO
78 — Rua do Mundo — 82

ESTRANGEIRO

O cigarro da moda é incontestavelmente o «111»
Maço 20 cigarros
Escudos 5$00

O QUE VAE LA POR FORA

Poeira DO MUNDO

Dos Estados Unidos

NOVA YORK, 19

Uma flotilha composta de *destroyers*, submarinos e um navio porta-aviões, seguiu para a linha de navegação dos Estados Unidos ás ilhas de Hawai, para proceder juntamente com os navios mercantes, a pesquizas para encontrar os dois aparelhos que tomaram parte no vôo Okland-Honolulu, e de que não ha noticias.

Num deles seguia um professor de pilotos aviadores. — (L.)

HOLLYWOOD, 19

E' conservado secreto o andamento do processo de divorcio de Charlot.

No entanto, correm rumores de que os dois esposos chegaram a um acôrdo, pelo qual o celebre actor teria concordado em dar a sua esposa 170.000 libras, ficando os dois filhos do casal confiados á protecção da mãe. — (L.)

NOVA YORK, 19

Fôram escolhidos pela respectiva comissão seleccionadora os jogadores Tilden, Hunter, Johnston e Williams, para representar os Estados Unidos na disputa da taça «Dawes». — (L.)

O total dos ordenados pagos nos Estados Unidos aumentou nos ultimos 10 anos 175 por cento.

O custo da vida no mesmo periodo teve apenas um aumento de 31,1 por cento. — (L.)

A hora da Aviação

SYDNEY, 19

O governo elevou a 10.000 o premio préviamente oferecido de 9.000 libras, ao aviador australiano que transponha o Pacifico num só vôo. — (L.)

PARIS, 19

Os aviadores Weiss e Assolant regressaram esta manhã ao aerodromo de Le Bourget, depois de terem completado o «raid» da Europa oriental, 7.300 quilometros. — (L.)

HONOLULU, 19

O avião «Alcha», ganhou o segundo premio da corrida aerea do Pacifico.

Foi já encontrado o «Miss Doran». — (L.)

Da Alemanha

BERLIM, 19

A união alemã dos jornalistas ofereceu ontem, á noite, um jantar aos seus colegas americanos que se encontram de visita a Berlim. — (L.)

A cidade de Weimar propõe-se erigir um monumento á constituição republicana. — (L.)

Casino de Algés
Palacio da Conceição
Todas as noites
ANIMADISSIMAS SOIRÉES

Sortes grandes?
só o **PINA** as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

A PAZ

A velha União Parlamentar Internacional vai reunir em Paris sob maus auspicios

Pela terceira vez, desde a sua fundação, vai reunir em Paris a União Inter-parlamentar nos dias 25 a 30 do corrente.

Esta conferencia, que será das mais importantes, reunirá no palacio do Luxemburgo, posto amavelmente á disposição da União pelo presidente e membros do Senado.

Para apreciar a importancia dos trabalhos desta assembleia, é bom recordar que a União Inter-parlamentar é anterior á Sociedade das Nações e data de 1888, graças á actividade do celebre pacifista francês Frederico Passey e de Wiliam Raudal Cremer, membro da Camara dos Comuns.

Nos termos dos estatutos é formada a União pelos delegados dos diversos parlamentos do mundo, constituidos estes em pequenos grupos nacionais e com a missão de fazerem colaborar os respectivos Estados na maneira de se conseguir uma organização universal das nações para a obra da paz.

Reunidos em sessão anual, propõem-se os membros da União estudar, numa acção comum, todos os problemas de ordem internacional possiveis de serem resolvidos pela via parlamentar.

A União consta actualmente de mais de quatro mil membros, sub-divididos em 37 grupos nacionais pertencentes a 37 nacionalidades, entre as quais se conta a França, Inglaterra, Alemanha, Estados Unidos, Japão, e diversas republicas da America latina.

A conferencia preparatoria que serviu para fundar a União têm logar em Paris. Foi ainda em Paris que se realizou a primeira conferencia em 1889, inaugurada por Jules Simon.

A proxima conferencia reunirá, em efectivo, mais de quatrocentos membros dos diversos parlamentos da União.

A representação francesa será a mais vasta e a Alemanha faz-se representar pelo presidente do Reichstag e varios parlamentares dos diferentes partidos constitucionais da Republica.

A ordem do dia compreenderá: uma discussão geral sobre a politica mundial, criação de um acordo alfandegario europeu, redução de armamentos, luta mundial contra as drogas nocivas e acordo de codigos de direito internacional.

Estes graves problemas serão discutidos nos limites da mais livre cortezia. Os debates da Conferencia precederão alguns dias os da Sociedade das Nações e serão consagrados ás preocupações da Assembleia de Genebra.

A União Parlamentar não pretende fazer concorrencia á Socidade das Nações, ainda que esta seja recente.

Os srs. Gaston Doumergne, Fernand Bouisson, Paul Doumer, Raymond Poincaré, e todos os ministros do governo francês, deram a sua aprovação á conferencia que se vai iniciar. Os delegados serão oficialmente recebidos pelo Presidente da Republica e pelo sr. Aristides Briand, ministro dos Negocios Estrangeiros.

Entender-se-hão os delegados desta conferencia internacional melhor que os construtores da torre de Babel?

O problema pacifista do desarmamento, pelo menos, não devia provocar discussões tão hostis que o neguem, mesmo em principio.

Mas o senador de Liége, sr. Rigneffe, já escreveu ao sr. Lafontaine, vice-presidente do Senado belga á conferencia, admirando-se de estar incluido na ordem do dia o assunto do desarmamento, susceptivel de provocar uma verdadeira batalha campal, opinião partilhada por varios delegados. Mal começa o parlamento internacional!

13 GRANDES PREMIOS
O melhor papel de fumar do mundo
Riz Abadia
DOUBLE OU SIMPLES
Alcatrão e Mais

ABADIE
Peçam em toda a parte
IMPORTADORES:
Viuva Contreras & F.º
RUA PRIMEIRO DE DEZEMBRO, 7

MARAVILHOSA DESCOBERTA
Os cabelos brancos tomam a sua côr primitiva aos 15 dias de usar o insubstituivel **AZEITE VEGETAL A. S. O.** Não mancha absolutamente nada, usando-se com as mãos como qualquer brilhantina. O uso deste acreditadissimo **AZEITE** não é para tingir os cabelos em tal ou qual côr: é unicamente para restituir aos cabelos brancos a sua côr primitiva, quer tenham sido loiros, castanhos ou pretos, evitando a calvicie e eliminando a caspa.
SOCIEDADE DE PRODUCTOS FARMACEUTICOS, LTD. — Rua Jardim do Regedor, 21, Lisboa.

EVITA
que os seus fatos se desformem, usando o CABIDE MANEQUIM da sua medida. A' venda nos Grandes Armazens Chiado, Grandela, Alfaiaterias, Lojas de Moveis, etc. desde 9$00.
DEPOSITO:
RIBEIRO SILVA, LTD.
R. Augusta, 156
Enviam-se catalogos, — Modelos registados. São punidos os falsificadores.

O QUE VAE LA POR FORA

Poeira DO MUNDO

Da Inglaterra

LONDRES, 19

Chegaram ontem á baía de Santa Margarida, em Kent, dois alemães, um medico e um estudante, que atravessaram o canal da Mancha numa canôa de borracha de 12 pés de comprimento.

Os dois navegantes esperam obter licença das autoridades inglesas para continuar a sua viagem até Londres.—(L.)

Desembarcou hoje em Plymouth o primeiro destacamento de 600 homens dos legionarios americanos que visitatrão a Inglaterra entre este mês e o de Outubro proximo.

Os visitantes partiram para mais pontos da Inglaterra, após o desembarque.— (L.)

A despeito da sua vitoria de 13 a 7, sobre o «team» Eastcotty, é considerada precaria a constituição do «team» que ha de representar a Inglaterra na disputa da taça Westchester, não se acreditando na possibilidade de um sucesso. — (L.)

Da China

CHANGAI, 19

Os comandantes das tropas de varias nações que se encontram na concessão internacional, ordenaram exercicios contínuos dos seus homens, bem como vôo de treinos ás esquadrilhas aereas a fim de poderem repelir qualquer ataque dos nordistas que ameaçam Changai.

Chegam todos os dias os fugitivos de Nanking, bem como soldados sudistas.

Os nordistas continuam alvejando com artilharia colocada em Pokow, a cidade de Nanking.

O governador daquela cidade recebeu uma intimação do general nordista para se render no praso de 24 horas sob pena de a cidade ser arrasada a tiros de canhão. — (L.)

As tropas nordistas ocuparam Nanking esta manhã, tendo-se apoderado de diversos portos do Yang-Tse. — (L.)

Os engenheiros ingleses mandaram já proceder ás reparações na linha do caminho de ferro de Nanking-Changai, que havia sido cortada pelas tropas britanicas. — (L.)

SO DRAPKIN'S
satisfaz o fumador exigente

Peçam as novas e bonitas
Latas de 20
Imp: Comercio de Tabacos, Lim.ª

Evaristo Franco
Especialisado nos Hospitaes de Paris—Estomago, intestinos e figado
Consultas das 4 ás 7
Rua Garrett, 80, s|loja

ULTIMAS NOTICIAS

A PATRIA
Sociedade Alentejana de Seguros
SÉDE: EVORA
Lisboa, Rua do Alecrim, 20-A
Telefone 362-C
SEGUROS DE VIDA
e em todos os outros ramos

DE 4 A 12 DE OUTUBRO

A ACÇÃO incansavel da comissão executiva da 1.ª exposição de "ex-libris„ nacionais e estrangeiros

A comissão executiva, a quem foi cometida a organisação da primeira exposição de "ex-libris" nacionais e estrangeiros, a realizar nos proximos dias 4 a 10 de outubro, nas salas da Biblioteca da Imprensa Nacional de Lisboa, iniciou já ha algumas semanas os seus trabalhos, com uma acção e actividade incansaveis, no intuito de imprimir a este certame o maior brilho e a mais ampla colaboração, que certamente tornarão notavel no nosso país a divulgação e conhecimento de alguns milhares de exemplares de "ex-libris", até hoje dispersos nas mãos dos seus possuidores e desconhecidos na sua maior parte de todos aqueles que se interessam por tão preciosos como artisticos trabalhos.

Era uma inovação no nosso pais, e como todas as inovações, sujeitas a irreflexões e incertesas, proprias de um trabalho inicial, carecia-se de lhe dar homogeneidade, com uma organisação metodica, congregando os mais insignificantes pormenores, até atingir um conjunto harmonico, que lhe imprimisse a finalidade desejada. E, assim, a comissão executiva começou pela elaboração de quatro circulares destinadas a bibliotecas regimentais; bibliotecas scientificas, universitarias, liceais, escolares, publicas, municipais, hospitalares, etc.; coleccionadores e bibliotecas estrangeiras.

Cêrca de uma centena de circulares foram expedidas ás bibliotecas regimentais, cujas respostas, já recebidas, em avultado numero — raras sendo as unidades que não teem as suas bibliotecas organizadas por serem de recente formação -- demonstram evidentemente a excelente organização daqueles organismos. Em numero superior a duas centenas foram igualmente expedidas circulares a todas as bibliotecas civis portuguesas, tendo já a comissão em seu poder grande numero de respostas. Devem salientar-se a proposito os "ex libris„ e carimbos remetidos pela Biblioteca da Universidade de Coimbra, pela Biblioteca Municipal do Porto e pela Biblioteca Nacional de Lisboa, tendo esta ultima enviado alguns carimbos antigos, fóra de uso, para se tirarem as respectivas provas na Imprensa Nacional de Lisboa.

Independentemente destas circulares, foram tambem enviadas outras aos ministros estrangeiros em Portugal, tendo-se recebido já ontem um cativante oficio do ministro de França em Lisboa, no qual comunica ter dado conhecimento ao governo francês da realização da exposição e aguardar uma resposta do presidente do ministerio, sr. Briand, e aos embaixadores, ministros, consules e vice-consules de Portugal no estrangeiro, e aos jornais franceses, espanhois, brasileiros e ingleses, acompanhadas duma pequena noticia para divulgação da proxima exposição de "ex libris„, o que, sem duvida, deverá fomentar uma necessaria propaganda do Portugal artistico alem fronteiras.

Sortes grandes?
só o **PINA** as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

AS NOSSAS COLONIAS

"E' da mais alta importancia a obra realisada pelo actual Alto Comissario de Angola„

DISSE-NOS

o sr. Ernesto de Vasconcelos

O sr. almirante Ernesto de Vasconcelos regressou ha pouco de Angola onde foi como delegado do nosso governo assistir á Conferencia luso-belga.

O sr. almirante Ernesto de Vasconcelos é um colonialista distinto cujos trabalhos têm sido devidamente apreciados no nosso pais e no estrangeiro e a sua obra na Sociedade de Geografia impô-lo de ha muito á consideração de todos os portugueses.

De aí valerem sempre as suas opiniões que marcam pela independencia e pela sinceridade, sobretudo.

* * *

Preguntamos ao sr. almirante Ernesto de Vasconcelos o que pensa ele da obra que vem realisando o actual Alto Comissario. Obra elogiada por muitos, analisada por poucos.

Prontamente respondeu-nos:

—Penso muito bem dessa obra. Não posso deixar de a louvar e de louvar o funcionario, competente e inteligente que a está realisando. Devemos considerar nela dois periodos. O primeiro vem da data da chegada do sr. Vicente Ferreira até hoje. O esforço desenvolvido pelo Alto Comissario é enorme. Em cada dia ele trabalha, pelo menos, treze horas. Estuda problemas, toma as medidas julgadas necessarias e, sem desfalecimentos organisa a aplicação dessas medidas.

—Mas chegou a dizer-se...

—Já sei o que se chegou a dizer:

O sr. Vicente Ferreira, para desempenhar uma tarefa de saneamento, teve, naturalmente, de ferir interesses. Esses interesses, naturalmente tambem, reagem, procurando criar uma atmosfera de mal estar, de duvida, de inquietação. Ora esses interesses são hoje apenas os de duas ou três casas, cujos nomes me julgo dispensado de lhe indicar.

O que quer dizer que a tal atmosfera é cada vêz menos densa e tende a desaparecer por completo, que todos devemos ter esperança em que a obra do sr. Vicente Ferreira seja levado a cabo.

* * *

O sr. Ernesto de Vasconcelos fala agora dos planos de governo do Alto Comissario.

—O sr. Vicente Ferreira elaborou ha muito pouco tempo um trabalho que encerra todos os seus projectos de ordem politica, administrativa, economica e financeira e diz qual a maneira de esses projectos se efectivarem.

—Esse trabalho...

—Devia, quanto a mim, ser perfilhado pelo governo e transformado no plano oficial de ressurgimento de Angola.

Dando a todos os que nestes assuntos podem ter intervenção directa e eficaz, a maior liberdade de discussão, o sr. Vicente Ferreira submeteu o seu trabalho á apreciação dos organismos economicos da provincia, aguardando agora que sobre ele se pronunciem.

* * *

Estou convencido de que não surgirá a mais pequena divergencia. Quando muito os organismos economicos acrescentarão algumas soluções aquelas que o Alto Comissario aponta e preconisa.

De resto, a vida de Angola tende a normalizar-se, lenta, mas seguramente. Sob o ponto de vista colonizador, a verdade é que as dificuldades de transferencia favoreceram em muito a ida de familias inteiras para a colonia e favoreceram, portanto, o seu progresso.

Rasgaram-se estradas. Progride-se a olhos vistos. Angola é uma rica provincia que tem na sua frente um futuro admiravel. E' este o meu vaticinio, é esta a minha esperança.

* * *

Uma ultima pregunta:

—Quanto á mudança de capital?

—Tudo indica que ela se fará de Loanda para Huambo. Esta ultima cidade recomenda-se por condições de toda a ordem. Claro, que eu não prevejo esse acontecimento para já. Mas estou certo de que ele virá a produzir-se dentro de pouco tempo.

A crise ministerial

O sr. Presidente da Republica continuou hoje as suas diligencias para a solução da crise ministerial, contando resolve-la dentro de poucos dias.

Até lá os atuais ministros continuarão no desempenho das suas funções, dando despacho ao expediente que corre pelas respectivas pastas.

O DIARIO DE LISBOA vende-se, na Figueira da Foz, na tabacaria Malafaya.

ALVIÇARAS

Dão-se a quem entregar na rua dos Fanqueiros, 107, um rolo de papel que, por esquecimento, ficou hoje num carro electrico no trajecto da rua de S. Paulo ao Rocio e que tem por fóra escrito a lapis: "Dr. Boaventura de Azevedo".

MARIO MONTEIRO
ADVOGADO
R. DOS FANQUEIROS, 114

O CASO MORAIS SARMENTO

O CONDE da Torre apresentou-se hoje no Governo Civil e falou esta tarde ao "Diario de Lisboa„

As tentativas para prender o tenente Morais Sarmento — que, ao que parece, já se encontra longe de Lisboa — continuam a ser o assunto de todas as discussões.

Como os jornais noticiaram, foi cercado ha três dias o palacio dos Marquezes da Fronteira, propriedade dos srs. Condes da Tôrre, onde se suspeitava que estivesse aquele oficial. E, á volta desse facto, varias noticias e varios comentarios surgiram — nem todas certas, nem todos ajustados.

Resolvemos, por issos, procurar o sr. Conde da Tôrre, a fim de ouvirmos da sua bôca o que na verdade se passou.

O sr. D. José de Mascarenhas — nome que brilhou como um astro nessa dinastia de valentes fidalgos toureiros — começou por nos declarar:

—A maior parte das coisas que vieram nos jornais são falsas.

—O que se passou, então?

—Quando, pela meia-noite de segunda-feira, me cercaram o palacio, eu não estava em casa. Havia saído de Lisboa, ás 11 horas, depois do jantar, a que assistiram quatro homens: eu, o Padre Francisco da Silva, o meu guarda-livros, Jacinto Ornelas e o meu filho Fernando. Quando os agentes — que, aliás, se portaram com a maior correcção—disseram ao que vinham, minha mulher mandou iluminar toda a casa, e ela e o meu filho acompanharam-nos a todas as salas, para que vissem bem que não estava ali quem eles procuravam.

—Quando soube que a sua casa fôra cercada?

—No dia seguinte, ás 10 horas da manhã. Imediatamente me dirigi para ali e fui informado do que se passara.

—Mas não dispararam tiros da sua casa?

—Da minha casa, não. Os tiros que se ouviram foram disparados pelos agentes. E se mais alguem disparou, nem o sei, nem tenho nada com isso.

—A tal historia do automovel...

—E' uma patranha. O automovel do meu irmão Alexandre esteve toda a noite em Paço d'Arcos, onde tambem estiveram sempre os meus irmãos. Prova-se.

"Apesar de tudo, porém, prenderam-me o guarda-livros e o criado de mesa Oliveira Arranha que, interrogados, ao fim de dois dias, certamente não declararam outra coisa—porque esta é a verdade.

"Mas acentue bem que se o tenente Morais Sarmento—ou mesmo um adversario meu que estivesse na sua situação, me pedisse guarida, dar-lha-hia, em obediencia ás nobres regras da hospitalidade.

E a terminar:

—Tenho, porém, lido e ouvido tantas insinuações que resolvi apresentar-me no Governo Civil, para que as autoridades procedam como entenderem.

* * *

Efectivamente, pelas 5 horas da tarde, o sr. Conde da Torre apresentou-se ao sr. tenente Braz Vieira, director da Policia de Informações, a quem está repetindo o relato que acabara de fazer ao *Diario de Lisboa*.